



Europa: o continente que desaprendeu a competir

Publicado em 2025-05-14 09:47:00



Nos anos 1980 e 90, a Europa ainda tinha voz na tecnologia global. Fabricava computadores. Desenvolvia sistemas operativos. Produzia inovação, e não apenas regulação. Países como França, Alemanha, Reino Unido, Itália e até Portugal tinham empresas no setor dos **mainframes**, **workstations**, **sistemas Unix**, **CADs**, **computação gráfica**, e **telecomunicações digitais**.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

De potência a cliente

A lista é longa e embaraçosa:

- A **Bull** francesa, que produzia mainframes e sistemas Unix próprios. Morta.
- A **ICL** britânica, pioneira em computadores administrativos, mainframes, sistemas departamentais, estações gráficas e PC Absorvida e esquecida.
- A **Siemens Nixdorf**, gigante germano-europeu em software e hardware. Desmantelada.
- A **Olivetti**, que fabricava desde PCs a sistemas operativos proprietários. Irreconhecível.
- A **Thomson-CSF**, com soluções próprias de UNIX e CAD/CAM. Desapareceu.

Mesmo iniciativas pan-europeias como o **X/Open**, o **SCO Unix europeu**, ou a colaboração para chips SPARC, nunca foram além do protótipo ou do nicho. E quando a revolução da Internet chegou, **os EUA tomaram tudo** — com o Google, a Apple, a Microsoft, a Amazon, o Facebook e agora a OpenAI.

A Europa? Ficou com regulamentos, estudos de impacto, “roadmaps tecnológicos”... e pouca coisa para mostrar ao mundo.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

comissões.

2. Medo da falha.

Nos EUA falhar é currículo. Na Europa é sentença.

3. Burocracia entranhada.

Qualquer projeto precisa de meses de análise, concursos, pareceres — e chega tarde.

4. Fuga de cérebros.

Os melhores engenheiros europeus trabalham... para empresas americanas.

5. Falta de escala.

Fragmentação nacional torna impossível competir com gigantes integrados dos EUA e China.

Onde estão os produtos?

A Europa ainda lidera em robótica industrial (Alemanha), engenharia aeronáutica (Airbus), e alguns nichos científicos. Mas não há **um único produto de consumo de referência mundial em software ou inteligência artificial** criado na Europa nas últimas duas décadas.

Nem um.

A esperança? Reaprendermos a errar

O futuro da Europa dependerá da sua capacidade de **reaprender a errar, a arriscar, a construir.**



Blogue Fragmentos do Caos

A verdade nasce onde o pensamento é livre.

E essa, infelizmente, é mais rara que fundos comunitários.

Por **Francisco Gonçalves** in Fragmentos de Caos